

**1 Microrrevestimento asfáltico a frio – definição****2 Campo de aplicação da técnica****3 Projeto de dosagem do MRAF**

- 3.1 Seleção e caracterização dos materiais
 - 3.1.1 Agregados
 - 3.1.2 Fíler mineral
 - 3.1.3 Emulsão asfáltica
 - 3.1.4 Água
 - 3.1.5 Aditivos
- 3.2 Seleção da faixa granulométrica de projeto
- 3.3 Determinação da graduação individual e da composição dos agregados
- 3.4 Avaliação da consistência da mistura – Ensaio do cone
- 3.5 Determinação do tempo mínimo de mistura
- 3.6 Determinação do teor de aditivo regulador de ruptura
- 3.7 Ensaios para avaliação da compatibilidade dos materiais na mistura
 - 3.7.1 Determinação da coesão e características da cura pelo coesímetro (MCT)
 - 3.7.2 Determinação da adesividade de misturas (WST)
 - 3.7.3 Determinação da perda por abrasão úmida (WTAT)
 - 3.7.4 Determinação do excesso de asfalto e adesão de areia pela máquina (LWT)
 - 3.7.5 Determinação do teor de ligante residual de projeto

4 Procedimentos construtivos

- 4.1 Preparação da superfície
- 4.2 Limitações climáticas
- 4.3 Verificação da dosagem
- 4.4 Cuidados com os materiais
 - 4.4.1 Agregados
 - 4.4.2 Fíler mineral
 - 4.4.3 Emulsão asfáltica
- 4.5 Equipamentos
 - 4.5.1 Usina móvel
 - 4.5.2 Equipamentos auxiliares
- 4.6 Aplicação do MRAF
 - 4.6.1 Aplicação manual
 - 4.6.2 Preenchimento de trilhas de roda
 - 4.6.3 Correção de exsudação
 - 4.6.4 Juntas construtivas e alinhamentos
 - 4.6.5 Compressão
- 4.7 Limpeza e sinalização
- 4.8 Abertura ao tráfego
- 4.9 Condições de segurança
- 4.10 Correção de falhas construtivas

5 Controle tecnológico

- 5.1 Qualidade dos materiais constituintes
- 5.2 Controle de qualidade da mistura de MRAF
 - 5.2.1 Conteúdo de ligante asfáltico
 - 5.2.2 Graduação da mistura de agregados
 - 5.2.3 Compatibilidade e tempo de mistura
 - 5.2.4 Taxa de aplicação
 - 5.2.5 Acabamento da superfície
 - 5.2.6 Alinhamentos

6 Considerações finais

7 Exemplos de planilhas de ensaios de MRAF

Anexo

Bibliografia consultada